

GT – 34 Refletindo sobre a construção das identidades de gênero

O PAPEL DAS MULHERES NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL EM NATAL – RN

**Autores: Márcia Alves de Mello e Silva
Annamaria da Silva Araújo
Orientadora: Dra. Rita de Lourdes de Lima
Departamento de Serviço Social/UFRN**

Resumo

O projeto de pesquisa do qual este plano faz parte, destina-se ao estudo da participação feminina no processo de construção da história do Serviço Social em Natal, desde a criação da Escola de Serviço Social em Natal (1945) até os dias atuais. A pesquisa está em andamento, e foi feito também levantamentos de dados documentais no Setor de Documentação do referido departamento a fim de reconstituir a participação das mulheres na história do DESSO e para complementar os dados foram realizadas entrevistas com professoras que estiveram em funções de direção no DESSO ou ainda que tenham reconhecida competência para falar da história do Serviço Social, Foram realizadas, até o momento, 13 entrevistas e estamos no momento de análise dos dados. Os dados mostram que dos 33 (trinta e três) professores/as que estiveram em funções de chefia ou coordenação do DESSO, desde 1945 até o momento atual, 29(vinte e nove) são mulheres, representando 87,88% (oitenta e sete vírgula oitenta e oito por cento) do total. Neste sentido, falar do Serviço Social é falar da história das mulheres potiguares que no meio de acertos e erros, preconceitos e avanços construíram uma profissão que hoje se encontra consolidada institucionalmente e caminhando a passos largos no seu processo de amadurecimento intelectual.

Palavras-Chave: Mulheres, Serviço Social e Papel das mulheres.

A Escola de Serviço Social em Natal foi criada por iniciativa da Juventude Católica Brasileira de Natal (JFCBN) e Legião Brasileira de Assistência (LBA), surgiu com o objetivo de formação técnica para atender as demandas provocadas pela seca de 1940 (que provocou o descolamento de moradores rurais para área urbana, no caso em questão Natal, por se a capital foi bastante atingida) e por problemas sociais provocados pelo pós II Guerra Mundial, devido a saída das tropas norteamericana da cidade provocando queda no comércio local, diante a conjuntura apresentada que a Escola de Serviço Social foi fundada para atender a necessidade da formação de profissionais enfatizado a necessidade do trabalho técnico para promoção social, até o momento feito pela membros da Ação Católica.

Assim, em 24 de abril de 1945, a JFCBN e a LBA, representadas pelo Assistente Eclesiástico da JFCBN, o Pe. Nivaldo Monte, e pelo Superintendente Eclesiástico do LBA, o Sr. Orígenes Monte, firmando Termo de Acordo no qual a juventude se comprometia a fundar nesta capital uma Escola de Serviço Social. (GOUVEIA, 1993:62).

Sendo no dia 02 de junho de 1945 a inauguração da Escola de Serviço Social de Natal, sétima do Brasil e segunda da região nordeste. De 1945 até 1956 a Escola era mantida financeiramente pela LBA, quando em 04 de outubro de 1956 – obteve o reconhecimento de Escola de Ensino Superior do MEC através Decreto nº 40.066, sendo agregada a UFRN em 25 de Junho de 1958 e incorporada a instituição apenas em 1969, passando a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas e posteriormente transformou em Departamento de Serviço Social em 04 de fevereiro de 1974.

A história do Serviço Social no Brasil e no mundo tem sido uma historia construída por mulheres. Vários estudos mostram a predominância feminina na profissão e analisam as conseqüências de tal fato para o Serviço Social.

Hoje, mesmo se o Serviço Social distanciou-se de seu caráter confessional, ainda permanecem presentes resquícios de suas origens, definidas assim por Verdès-Leroux:

a assistência social é essencialmente um assunto de mulheres, (...) solteiras na sua maior parte, oriundas da burguesia abastada, culta, dentro dos limites julgados convenientes à época(...). Católicas, em sua maioria, mas independentes da Igreja, (...) orientadas para um

mesmo objetivo: assegurar a paz social dentro do processo. (VERDÈS-LEROUX,1986:12).

Observa-se, portanto, que muitos dos traços do início da profissão permanecem, mas o que mais parece resistir ao tempo é a predominância feminina. Pesquisa realizada no Rio Grande do Norte mostra que 98,6% dos(as) Assistentes Sociais são mulheres e apenas 1,4%, homens (CRESS, 1999). Veloso (2001), após afirmar que, no Rio de Janeiro, 97,5% dos(as) profissionais são mulheres, lembra que, embora não haja dados nacionais disponíveis, acredita-se que a tendência é de se manter essa predominância das Mulheres nos quadros do Serviço Social em todo o Brasil , predominância essa que não se dá somente entre os profissionais, mas também entre os(as) usuários(as) dos serviços.

A explicação para esta predominância deve-se ao fato da subjetividade feminina, na forma como foi e é construída socialmente, apresentar a mulher como “um ser para os outros”, que tende a desprezar o próprio desejo frente aos do marido e filhos, que aceita um lugar secundário na distribuição de recursos e benefícios grupais, sacraliza as funções de mãe e esposa, associando a estas as qualidades de fragilidade, intuição, abnegação, docilidade, sensibilidade, entre outras (Rocha-Coutinho, 1994). Assim, recuperar a história do Serviço Social em Natal significa, ao mesmo tempo, recuperar o papel e o protagonismo das mulheres na história desta profissão. Acerca da história do Serviço Social em Natal, nada há publicado, exceto pelo livro “Memórias da Escola de Serviço Social – 1945-55” mas, nada escrito de forma mais sistematizada e com um mínimo de análise a partir deste período. No momento, há uma pesquisa, coordenada por nos, que objetiva suprir esta lacuna no que diz respeito a história do Serviço Social em Natal, contudo tal pesquisa não objetiva especificamente resgatar o papel das mulheres.

Partindo desta necessidade, tal projeto se propõe a realizar um levantamento de todo o material existente no setor de documentação do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – que seja pertinente as mulheres que fizeram a história do Serviço Social em Natal, seu protagonismo, papel e lutas, e através destes, reconstituir tal história. Trata-se, portanto, de um levantamento de dados e de uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que nada existe sistematizado sobre o assunto.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por etapas, delimitando os seguintes períodos históricos:

1ª fase: 1945-1955 (1ª década da profissão)

2ª fase: 1956-1964 (até o golpe militar)

3ª fase: 1964-1974 (até o começo de “derrota” da ditadura militar)

4ª fase: 1975-1984 (até o fim da ditadura militar)

5ª fase: 1985-1994 (1^{os} governos da Nova República)

6ª fase: 1995-2005 (último decênio)

Realizamos, concomitantemente, pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico pesquisado, a fim de analisar os rebatimentos do contexto mais amplo sobre o âmbito do Serviço Social em Natal.

Resultado parcial

Entrevistas realizadas por período histórico

Período histórico	professores	alunos	total
1956-1964	1	2	3
1964-1974	2	2	4
1975-1984	2	1	3
1985-1994	2	1	3
Total entrevistas realizadas			13

Estamos em fase de análise das entrevistas e produção do relatório final da pesquisa.

Considerações Finais

Reconstituir a história é entender e significar o presente, bem como construir o futuro, uma vez que sem conhecer criticamente nosso passado, corremos o risco de cometer os mesmos erros e não avançar em direção ao futuro. Neste sentido, esperamos que este estudo, nos ajude na reconstrução histórico-social do DESSO e da própria história das mulheres que fizeram o Serviço Social em Natal/RN.

Referências

- ABESS (Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social). *Formação Profissional: Trajetória e Desafios*. Cadernos ABESS, edição especial, nº 7, São Paulo: Cortez, novembro de 1997.
- ALENCAR, Francisco, RAMALHO, Lúcia Carpi & RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. *História da Sociedade Brasileira: 2o Grau*. 2a ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- ALMEIDA, Raimunda e CASTRO, Maria das Neves Gurgel de O. *Geografia/História: Rio Grande do Norte*. São Paulo: FTD, 1995.
- AMANN, Safira Bezera. Produção Científica do Serviço Social no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade* no 17. São Paulo: Cortez, 1984.
- ARAÚJO, Clara. Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero. *Revista Crítica Marxista*, 11, São Paulo: Boitempo Editorial, out. 2000.
- BANDEIRA, Lourdes Maria. Divisão sexual do trabalho – práticas simbólicas e práticas sociais. In: SIQUEIRA, Deis E., POTENGY, Gisélia F., CAPPELLIN, Paola (orgs.) *Relações de Trabalho, relações de poder*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1977.
- BARBIERI, Terezita. *Sobre a categoria Gênero: Uma introdução Teórico-metodológica*. (trad. Antonia Lewinsky). SOS CORPO, setembro de 1993.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. (trad. Maria Helena Kühner). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BOFF, Leonardo. *Uma Igreja que nasce do povo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

_____. *O caminhar da Igreja com os oprimidos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

_____. *Igreja: Carisma e poder. Ensaios de Eclesiologia Militante*. 3a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CASTRO, Mary G. Perspectivas de Gênero e Análises sobre Mulher e Trabalho na América Latina: Ensaio/Notas sobre Impasses Teóricos. *Revista de Antropologia Série Família e Gênero*, s/d, No 2,, Vol. 1, Recife: UFPE (Programa de Pós-Graduação em Antropologia).

_____. & LAVINAS, Lena. Do Feminino ao Gênero: A construção de um objeto. In: BRUSCHINI, Cristina & COSTA, Albertina de Oliveira (org.). *Uma questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

COMBES, Danièle & HAICAULT, Monique. Produção e Reprodução. Relações Sociais de Sexos e de Classes. In: *O Sexo do Trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

COTT, Nancy F. A mulher moderna. In: *História das mulheres no Ocidente. O século XX*. (Direção de Françoise Thébaud, Georges Duby e Michelle Perrot, trad. Maria Helena da Cruz, Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota). Edições Afrontamento. Porto: Pt. 1991.

DEL PRIORE, Mary. *Ao sul do corpo. Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*. 2a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

DRAIBE, Sônia. As políticas Sociais e o neoliberalismo. *Revista USP*. No 17, São Paulo: EDUSP, 1994.

DUVEEN, Gerard. Crianças enquanto atores sociais: as Representações Sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra(orgs.). *Textos em Representações sociais*. 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ERGAS, Yasmine. O feminismo dos anos 1960-1980. In: *História das mulheres no Ocidente. O século XX*. (Direção de Françoise Thébaud, Georges Duby e Michelle Perrot, trad. Maria Helena da Cruz, Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota). Edições Afrontamento. Porto: Pt. 1991.

FONSECA, Cláudia. Uma Genealogia do “Gênero”. *Revista de Antropologia Série Família e Gênero*, s/d, No 2,, Vol. 1, Recife: UFPE (Programa de Pós-Graduação em Antropologia).

FONSECA, Tânia Mara Galii. *Gênero, subjetividade e trabalho*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*.(trad. João Azenha Jr.). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GERMANO, José Willington. *Lendo e Aprendendo. A Campanha de Pé no Chão*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMÁRIZ, Enrique. Los Estudios de Género y sus Fuentes Epistemológicas: Periodización y Perspectivas. Fin de Siglo. *Género y Cambio Civilizatório*. Santiago: Edicións de las Mujeres, 17. Isis Internacional. 1992.

GOUVEIA, Eliezer et all. *Memória da Escola de Serviço Social de Natal: 1945-1955*. Natal, RN: Editora Universitária da UFRN, 1993.

HECKERT, Sonia Maria Rocha. Identidade e mulher no Serviço Social. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, no 36, ano XII, agosto 1991.

HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*.São Paulo: Boitempo Editorial. 2002.

IAMAMOTO, Marilda V. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 2a ed. São Paulo: Cortez; Lima, Peru: CELATS, 1983.

_____. *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Projeto profissional: espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade. In: *CFESS – Atribuições privativas do(a) Assistente Social em questão*. Brasília: DF, Fev. 2002.

KERGOAT, Daniele. *De la condition feminine aux rapports sociaux de sexes: Repères pour une évolution de la définition sociologique des catégories de sexe*. (Exposé fait dans le séminaire dans le Université de Provence, sur le thème: “La división social du travail”). Aix-en-Provence, Jun/1984.

_____. A propos des Rapports Sociaux de Sexe. *Revue M*. no 53-54, avril-mai, 1992.

LAGRAVE, Rose-Marie. Uma emancipação sob tutela.Educação e trabalho das mulheres no século XX. In: *História das mulheres no Ocidente. O século XX*. (Direção de Françoise Thébaud, Georges Duby e Michelle Perrot, trad. Maria Helena da Cruz,

Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota). Edições Afrontamento. Porto: Pt. 1991.

LIMA, Rita de Lourdes de. *Os assistentes sociais e a questão da subalternidade profissional: reflexões acerca das representações sociais do “ser mulher” e do Serviço Social*. Recife [PE], 2005. Tese de Doutorado.

_____. O Serviço Social em Natal. *Revista Interface*. Natal: EDFURN, V. 3, no1, Jan-jun/2006.

_____. Sessenta anos de Serviço Social em Natal. *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº85, São Paulo: Cortez, mar 2006.

_____. Os assistentes sociais de Natal: quem são, onde estão e o que fazem? *Revista Desafios Sociais*. Ano III, n. 3, jul-dez/2007.

LIPIANSKY, Edmond Marc. *Identité e Communication. L’a expérience groupale*. Saint-Germain/Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil: 1916-1985*. (trad. Heloísa Braz de Oliveira Prieto). 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARX, K. e ENGELS, Friedrich. *Obras Escolhidas*. Ed. Alfa-Omega, s/d, Vol. 1.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. O processo de produção do capital. (trad. Reginaldo Sant’ana) 11ª ed. Livro I. Volume I. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.

NICOLAU, Maria Célia Correia. *O aprender do fazer: Serviço Social, Trabalho Profissional e Representações Sociais*. Natal [RN]2005. Edufrn, 2005.

OSTERNE, Maria do Socorro F. *Família, Pobreza e Gênero: o lugar da dominação masculina*. Fortaleza: EDUECE, 2001.

REX, John. *Raça e Etnia*. Editorial Estampa: Lisboa, 1988.

RIBEIRO, Aldry Sandro Monteiro. *Macho, adulto, branco, sempre no comando?* Brasília: UnB. 2000. (dissertação de mestrado).

RUBIN, Gayle. *O Tráfego de Mulheres: Notas sobre a “Economia Política” do Sexo*. (trad. Chistine Rufino Dabat, Edileusa Oliveira da Rocha e Sônia Corrêa). Recife: Edição S.O.S. Corpo, março de 1993.

SADER, Emir & GENTILI, Pablo. *Pós-neoliberalismo. As Políticas Sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SAFFIOTI, Heleieth. Violência de Gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. In: Lutas Sociais. *Revista do NEILS* (Núcleo de estudos de ideologias e lutas sociais da faculdade de Ciências Sociais e do Programa de estudos pós-graduados em Ciências Sociais). No 2, São Paulo: PUC, junho/1997.

_____. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? *Revista Crítica Marxista*, 11, São Paulo: Boitempo Editorial, out. 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. 16(2): Porto Alegre. Jul/dez de 1990

SILVA, Dayse de Paula Marques da. A Formação profissional e o Gênero no Serviço Social : O começo, no Rio de Janeiro, há 50 anos. *Em Pauta*. Cadernos da Faculdade de Serviço Social da UERJ, junho de 1995, 5, Rio de Janeiro.

SOHN, Anne-Marie. Entre duas guerras. In: *História das mulheres no Ocidente. O século XX*. (Direção de Françoise Thébaud, Georges Duby e Michelle Perrot, trad. Maria Helena da Cruz, Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota). Edições Afrontamento. Porto: Pt. 1991.

TOSCANO, Moema & GOLDENBERG, Mirian. *A revolução das mulheres. Um balanço do feminismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

VERDÈS-LEROUX, Jeannine. *Trabalhador Social: Prática, hábitos, ethos e formas de intervenção*. (trad. René de Carvalho). São Paulo: Cortez, 1986.

VELOSO, Renato. No caminho de uma reflexão sobre Serviço Social e Gênero. *Praia Vermelha*, Rio de Janeiro, Vol. 2, no 4. (Estudos de Política e Teoria Social). UFRJ: Programa de pós-graduação da Escola de Serviço Social. 2o semestre/2001.

VIEIRA, Ana Cristina de Souza. *Ensino de Serviço Social no Nordeste: Entre a Igreja e o Estado*. São Paulo: PUC, 1992 (Tese de Doutorado).

WEISSHAUPT, J. R. (org.). *As funções sócio-institucionais do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1985.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

CFESS. *Código de Ética Profissional do Assistente Social*. 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN) – ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS) – *Plano Geral 1971/1975*. Natal/RN, 1971.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN) –
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL (DESSO) - *Plano de Ação Departamental*
80.2/81.1. Natal/RN, Julho de 1980.

_____. *Proposta Curricular do Curso de Serviço*
Social. Natal/RN, Novembro de 1984.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social*
da UFRN. Natal/RN, agosto de 2000.